

VISÃO DO CORREIO

Ofensiva contra a Venezuela chega às eleições brasileiras

Aprisão do presidente Nicolás Maduro e da sua esposa, na madrugada de sábado último, é mais um elemento que divide opiniões na sociedade brasileira, provoca polêmica no cenário político e estará presente nos embates da disputa eleitoral deste ano. Presidenciáveis trataram de marcar posição assim que saiu a notícia de que o venezuelano tinha sido tirado de casa pelas forças americanas. Antes mesmo do posicionamento oficial do Brasil, a guerra de interpretações ganhava as redes sociais.

Para os que se identificam como de direita, a decisão de Donald Trump foi acertada e livrou os venezuelanos da ditadura bolivariana, do narcoterrorismo, da corrupção e das restrições da liberdade dos cidadãos do país vizinho. No campo da esquerda, a ofensiva foi entendida como uma afronta à soberania do país vizinho, independentemente das suspeitas que pairam sobre Maduro. Trata-se de desrespeito à legislação internacional. Hoje, os EUA decidiram atacar a Venezuela; amanhã, a mesma atitude poderá se repetir contra outro país da região cuja política desagrada ao presidente Donald Trump.

O comportamento pouco protocolar do republicano de certa forma alimenta as leituras conflitantes e a troca de acusações que surge a partir delas, mas é imprescindível que o debate interno sobre a ofensiva na Venezuela — que precisa ser feito — não se limite à lógica rasa do “nós contra eles” e, ainda, acabe por comprometer o tratamento esperado para outros temas considerados essenciais para a população.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Aquela voz tamanha

Na madrugada de sábado para domingo, entre atento e curioso, me detive sobre o show comemorativo dos 80 anos de Gal Costa, a eterna diva da música popular brasileira, produzido pela afiliada baiana da TV Brasil, gravado em 26 de setembro último, na Concha Acústica do Teatro Castro Alves, localizado no Campo Grande, na região central de Salvador.

Parte da série *Cena Musical*, o especial inédito Gal 80 reuniu no repertório canções consagradas do repertório de Gal Costa, como *Aquarela do Brasil* (Ary Barroso), *Baby* (Caetano Veloso), *Barato total* (João Donato), *Canta Brasil* (Alcir Pires Vermelho e David Nasser), *Folhetim* (Chico Buarque), *Meu nome é Gal* (Roberto e Erasmo Carlos). Senti falta de *Negro amor*, a versão de Caetano Veloso e Péricles Cavalcanti para a belíssima *Baby Blue*, de Bob Dylan, na qual ela se supera. Esses clássicos da MPB ganharam novas leituras feitas por um elenco variado de intérpretes que incluiu Aiace, Ângela Veloso, Clariana, Cláudia Cunha, Emanuelle Araújo, Lazzo Matumbi, Luiz Brito, Márcia Short, Simoninha e Wale-rie Gondim.

A trajetória de Gal teve início em julho de 1964, com o musical *Nós por exemplo*, ao lado de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Tom Zé, Alcyvando Luz e Djalma Correia, com o qual, cantando bossa nova, inauguraram o Teatro Vila Velha, próximo do Campo Grande, em Salvador.

O Brasil tomou conhecimento da

Um deles é conter o aumento da violência, praticada tanto pelos grupos organizados, com tentáculos que cada vez mais extrapolam as fronteiras, quanto por agressores domésticos, que têm como alvo, principalmente, as mulheres e os negros. A crise ambiental, a redução das desigualdades, os deficits públicos crescentes e os desafios do envelhecimento populacional também deveriam estar entre as prioridades.

Na avaliação de Manuel Furriela, professor de relações internacionais e reitor da Universidade Católica de Brasília (UCB), a crise venezuelana não deve afetar diretamente as eleições brasileiras, mas é esperado que Donald Trump apoie o candidato mais favorável aos ideais norte-americanos. “Um envolvimento direto é impossibilidade jurídica e técnica, mas apoio a correntes de interesse norte-americano, acredito que é natural. Não vejo problema nisso. O próprio Brasil faz isso”, disse ao **Correio**.

O que faz mais sentido para Washington, segundo o especialista, não é deflagrar uma ofensiva de intervenções territoriais pela região, mas buscar governos aliados locais. Em caso de um chefe de Estado com posição ideológica diferente, espera-se “uma relação produtiva entre os dois”. Candidatos a ocupar o Palácio do Planalto a partir de 2027, portanto, devem ter em mente que, para além de disputas ideológicas, há em curso uma agenda de pautas que interessam tanto ao Brasil quanto aos Estados Unidos e que desrespeitá-la não é um bom negócio para ambas as partes.

futura estrela da MPB no Festival da TV Record de 1968. No período mais obscuro da ditadura militar, numa atitude roqueira, ela soltou a voz na interpretação de *Divino maravilhoso*. Num dos versos, ela mandava ver: “*É preciso estar atento e forte/ Não temos tempo de temer a morte*”. A canção havia sido composta por Caetano Veloso e Gilberto Gil, aos quais havia se juntado no *Tropicália*, movimento do qual viria a ser a musa.

Nos 60 anos de carreira, a estrela lançou mais de 40 discos, entre LPs e CDs. O último, *A Pele do futuro* é de 2018; e o de maior vendagem, o *Fatal* — *Gal a todo vapor*, que traz o registro do icônico show homônimo apresentado no Teatro Tereza Rachel, em Copacabana, no Rio de Janeiro, lançado em 1972.

Assisti a quase todos os shows de Gal, desde o citado *Fatal*. Em Brasília, a aplaudi no *Índia* (Teatro da Escola Parque); *Gal tropical* (Ginásio Cláudio Coutinho); *O sorriso do gato de Alice* (Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional)); o que homenageou Tom Jobim, no espaço de eventos do Parque da Cidade; e o *Estratosférico*, no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães

Neste último, da primeira fila, fiquei impressionado com a extensão vocal daquela grande intérprete ao ouvi-la em *Força estranha* (Caetano Veloso), que, em um dos versos, diz: “*Por isso uma força estranha me leva a cantar/ Por isso é que canto, não posso parar/ Por isso essa voz tamanha...*”



“Para ganhar um Ano Novo que mereça este nome, você, meu caro, tem de merecê-lo, tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil, mas tente, experimente, consciente. É dentro de você que o Ano Novo cochila e espera desde sempre.”

Carlos Drummond de Andrade
1902-1987

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Sequestro de Maduro

Sem querer polemizar e tampouco lamentar a queda do Nicolás Maduro — que, como o nome diz, já deveria ter caído de maduro há muito tempo —, a pergunta que faço é: onde estão os equipamentos bélicos militares de última geração fornecidos pelos russos ao custo de centenas de bilhões de dólares à Venezuela? Aviões (caças), foguetes, radares, baterias antiaéreas etc. que esboçaram nenhuma reação ante o ataque das forças armadas americanas? Nicolás Maduro foi sequestrado de dentro de um forte militar onde, presume-se, estejam aquartelados e bem armados milhares de militares. Os sentinelas não ouviram e não viram nada? Os radares não detectaram nada? Ou correu milhões de dólares pra ninguém ver ou ouvir alguma coisa? O tempo dirá.

» **Gilvan da Silva Gadelha**
Ceilândia

Sirene de alerta

A América Latina não pode ser o quintal dos Estados Unidos. A operação do governo norte-americano é uma sirene de alerta. Os EUA atropelaram o direito internacional, sequestraram o presidente da Venezuela, além dos ataques a embarcações, provocando a morte de dezenas de pessoas, sem que tenham exibido quaisquer provas de que são traficantes de drogas. Diante de fatos tão graves, é essencial que os países sul-americanos se unam e condenem o comportamento do presidente Donald Trump, que desrespeita a soberania das nações e pretende submetê-las aos seus caprichos, como se fosse o dono do mundo. Trump tem alma de tirano do passado. A reunião da Organização das Nações Unidas (ONU) é desrespeitada pelos Estados Unidos e por outras potências. Qualquer decisão da ONU será ignorada por Trump. Agora foi a Venezuela, qual será o próximo país a ser agredido pelo esquadrão dos Estados Unidos?

» **Emiliano Gonzaga Lopez**
Vicente Pires

Pilar inegociável

A natureza autocrática do regime do venezuelano Nicolás Maduro é incontestável; contudo, a solução para a crise venezuelana deve ser endógena. À luz do direito internacional, a autodeterminação dos povos é um pilar inegociável. Como democrata, repúdio às ditaduras, mas sustento que a soberania popular é soberana. Relativizar esse preceito agora significaria aceitar, futuramente, ameaças à nossa própria integridade nacional. A história mostra que intervenções externas raramente plantam democracias duradouras.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

Feriados

Quem der uma olhada no calendário do novo ano de 2026 verá que será pródigo em feriados encostados em finais de semana. A rigor, apenas o dia 15 de novembro, feriado nacional da Proclamação da República, escapa disso. Caíra em um domingo. Para um país em que se perde mais tempo em inutilidades do que se trabalha, será uma festa. Isso sem contar com as eleições, que, aliás, demonstra que também pouco se faz nas esferas do poder, a não ser

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A reunião da Celac decidiu por unanimidade que os países latino-americanos darão a última palavra: “Sim, senhor Trump!”

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Invasão à Venezuela: a ONU não passa de uma agência de turismo de luxo. Parece que sua única função é organizar COPs que as grandes potências desdenham e que seu Conselho de Segurança não passa de um verdadeiro teatro.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Sempre que o dólar se desvaloriza no mundo, acontece uma guerrinha básica contra país fragilizado.... Será mera coincidência ou puro capitalismo selvagem e covarde?

Marcos Paulino — Vicente Pires

Lembrando um xerife do velho oeste, Trump age como xerife do mundo e, depois de afrontar a soberania da Venezuela, a trata como se fosse uma empresa sua e afirma que vai administrá-la.

Sylvio Belém — Recife

Observem este aviso na parede do Restaurante Raspa de Tacho, no bairro do Altiplano, em João Pessoa: 60 num bar, 70 sair, 100 pagar, diz a polícia, 20 buscar.

Paulo Molina Prates — João Pessoa (PB)

politicagem permanente. Realmente, nosso país consegue um milagre por sobreviver. À custa das classes sociais menos favorecidas, que pagam a conta.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Cinema

Internautas ficam revoltados com a forma da premiação do *Agente secreto*. A Critics Choice é uma premiação composta por críticos americanos e canadenses, é sabido que o espaço é focado nos próprios longas-metragens americanos. Ser indicado já é um baita reconhecimento. Ainda assim, o filme *Agente secreto* desbancou o favoritismo de *It was just an accident* e *No other choice*. Baita trabalho do Kleber Mendonça Filho. É de se comemorar muito!

» **César Cavalcanti**
São Paulo

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

| VENDA AVULSA | | | ASSINATURAS* |
|---|----------|----------|---------------------------|
| Localidade | SEG/SÁB | DOM | SEG a DOM |
| | | | R\$ 1.187,88 |
| DF/GO | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 | 360 EDIÇÕES (promocional) |
| Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp | | | |
| *Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. | | | |
| Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp | | | |

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br